

**NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM PROGRAMA DE MESTRADO PARA SUPERAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

**NEW TEACHING-LEARNING PERSPECTIVES IN A MASTER'S PROGRAM TO OVERCOME SOCIAL**

**PERSPECTIVAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN UN PROGRAMA DE MÁSTER PARA SUPERAR EL DISTANCIAMIENTO SOCIAL**

Recebido em: 08/01/2021

Aceito em: 10/04/2023

Astrid Santos Ottis<sup>1</sup> 

Ana Carla C. Silva<sup>2</sup> 

Marize Lyra Silva Passos<sup>3</sup> 

**Resumo:** A pandemia de COVID-19 impôs mudanças em diversas esferas da vida em sociedade. Nesse novo cenário, sem aviso e planejamento prévio, os ambientes virtuais de aprendizagem e o uso de atividades pedagógicas não presenciais (APNPs), antes restrita a cursos ofertados na modalidade a distância, se estenderam a todos os níveis educacionais, tendo em vista o isolamento social necessário. Com as aulas ocorrendo em APNPs, foi proposto à turma do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) na disciplina Práticas Educativas em EPT, uma atividade de planejamento e execução de uma prática baseada na temática “metodologias ativas”. Este trabalho descreve uma atividade prática com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) que é uma metodologia ativa capaz de propiciar a inovação e a criatividade, além de se basear em fatos reais e conforme a realidade do aluno que é visto como um sujeito mais autônomo, que possui habilidades de assumir responsabilidades, trabalhar em equipe e tomar decisões. O uso de APNPs foi uma forma encontrada para que o ensino-aprendizagem dos alunos acontecesse sem maiores perdas e o mestrado continuasse. Para validar a experiência foi feita uma avaliação em que 83,3% dos participantes manifestaram-se muito satisfeitos e 16,6% satisfeitos quanto ao aprendizado e materiais de apoio disponibilizados pelo grupo quanto à ABProj.

**Palavras-chave:** Isolamento social; Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj).

**Abstract:** The COVID-19 pandemic imposed changes in different spheres of society. In this new scenario, without prior warning and planning, the virtual learning environments and the use of non-classroom pedagogical activities (APNPs), previously restricted to distance learning courses, have been extended to all educational levels because of the isolation necessary social. With the classes taking place in APNPs, the Master of Professional and Technological Education (ProfEPT) class was proposed in the subject of Educational Practices in EPT, an activity of planning and executing a practice based on the theme "active methodologies." This work describes a practical activity based on Project Based Learning (ABProj), which is an active methodology capable of promoting innovation and creativity, in addition to being based on real facts and according to the reality of the student who is seen as a more autonomous, who has the skills to take responsibility, work as a team and make decisions. The use of APNPs was a way found for the teaching-learning of students to happen without major losses and the master's degree to continue. To validate the experience, an assessment was made in which 83.3% of the participants were delighted, and 16.6% were satisfied with the learning and support materials provided by the group regarding ABProj.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). E-mail: [asottis@gmail.com](mailto:asottis@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). E-mail: [anacarla.silva@outlook.com](mailto:anacarla.silva@outlook.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica – Ifes e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado ProfEPT. Email: [marize.passos@gmail.com](mailto:marize.passos@gmail.com).

**Keywords:** Social isolation; Non-classroom pedagogical activities ; Project Based Learning (PBL).

**Resumen:** La pandemia de COVID-19 impuso cambios en diferentes ámbitos de la sociedad. En este nuevo escenario, sin previo aviso y planificación, los entornos virtuales de aprendizaje y el uso de actividades pedagógicas no presenciales (APNPs), antes restringidos a los cursos a distancia, se han extendido a todos los niveles educativos, ante el aislamiento necesario social. Con las clases desarrolladas en APNPs, se propuso la clase de Maestría en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT) en la asignatura de Prácticas Educativas en EPT, una actividad de planificación y ejecución de una práctica basada en el tema "metodologías activas". Este trabajo describe una actividad práctica basada en el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABProj) que es una metodología activa capaz de promover la innovación y la creatividad, además de basarse en hechos reales y acorde con la realidad del alumno que es visto como un más autónomo, que tiene las habilidades para asumir responsabilidades, trabajar en equipo y tomar decisiones. El uso de las APNPs fue una vía encontrada para que la enseñanza-aprendizaje de los estudiantes ocurriera sin mayores pérdidas y la maestría continuara. Para validar la experiencia se realizó una evaluación en la que el 83,3% de los participantes se mostró muy satisfecho y el 16,6% se mostró satisfecho con los materiales de aprendizaje y apoyo brindados por el grupo en relación con ABProj.

**Palabras clave:** Aislamiento social; Actividades pedagógicas no presenciales (APNP); Aprendizaje basado en proyectos (ABProj).

## INTRODUÇÃO

Devido às mudanças ocorridas provocadas pela pandemia de COVID-19 as aulas que antes eram presenciais passaram a ser ofertadas a distância. Nesse novo cenário, sem aviso e planejamento prévio, os ambientes virtuais de aprendizagem e o uso de atividades pedagógicas não presenciais (APNPs), antes restrita a cursos ofertados na modalidade a distância, se estenderam a todos os níveis educacionais, tendo em vista o isolamento social necessário.

Neste contexto, os alunos do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, que antes da pandemia participavam de aulas presenciais tiveram que se adaptar e criar estratégias para continuar o mestrado integralmente à distância, conforme proposto pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para os cursos de pós-graduação stricto sensu. A relevância da pesquisa está no fato de que mesmo realizando APNPs à distância há a necessidade de mantermos o foco nos estudos da disciplina.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa feita com discentes do ProfEPT a partir de atividades desenvolvidas na disciplina de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo da pesquisa proposta foi de otimizar os estudos da disciplina de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com vista a nova realidade que os mestrandos estavam vivenciando com base em metodologias ativas de aprendizagem.

## TEORIA DE JOHN DEWEY: A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO EDUCATIVO

John Dewey foi um dos filósofos norte-americanos de maior destaque na primeira metade do século XX. Viveu desde a década de 1890, até sua morte em 1952, quando

completaria 92 anos de idade (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010). Além de filósofo, John Dewey também atuou na área de pedagogia e nos anos 30 suas ideias influenciaram um movimento de educadores brasileiros que discutiam e propunham princípios pedagógicos em oposição às práticas e conceitos predominantes nas escolas de ensino tradicional. O movimento foi chamado de Escola Nova e com ele pode-se verificar um maior envolvimento dos alunos, pois eles deixam de ser receptores de conhecimento, para ser um discente mais ativo, protagonista e construtor do seu próprio conhecimento.

Esse educador propôs uma teoria sobre a experiência e a maneira como ela impacta o processo de ensino iniciando por contrastar a escola tradicional, que impunha conteúdos aos alunos, tendo o conhecimento centrado no professor e adquirido por meio dele, com utilização de quadro negro, de giz, com a sala de aula disposta em fileiras entre outros comparando-a com a escola nova também chamada de educação progressiva em que a individualidade do aluno de suas aptidões e interesses envolvidos com atividades livres e tendo como principal forma de adquirir conhecimentos a experiência produzida por eles (DEWEY, 1971).

De acordo com John Dewey (1971) não é abandonando a escola tradicional que se resolverá qualquer problema na educação. Ele afirma que a falta de conexão existente no modelo tradicional em comparação ao modelo ativo progressivo, afetam as experiências educativas dos alunos, no sentido de interferir na qualidade e de proporcionarem experiências vindouras positivas objetivando a continuidade e geração de novas experiências e o crescimento delas ampliando e aprofundando o conhecimento adquirido (DEWEY, 1971):

É deseducativa toda experiência que produza o efeito de parar ou distorcer o crescimento para novas experiências posteriores. Uma experiência pode ser tal que produza dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas (DEWEY, 1971, p. 14).

Dewey (1971) questiona as formas de aprendizado dos estudantes e diz que muitos deles perdem o interesse por aprender devido aos métodos de ensino que estão submetidos associando o processo de aprendizagem com algo enfadonho, tedioso e fora da realidade que vivem:

Quantos acabam por associar o processo de aprendizagem com algo de enfadonho e tedioso? Quantos acharam o que aprenderam tão alheio às situações de vida fora da escola, que nenhuma capacidade de controle puderam desenvolver para o comando da vida? Quantos para sempre perderam o gosto pelos livros, associando-os a supremo enfado e ficando "condicionados" para apenas lerem sumária e ocasionalmente? (DEWEY, 1971, p. 15).

Para Dewey (1971) a escola tradicional não deixa de proporcionar experiências aos alunos, mas elas podem ser desconexas e desligadas uma das outras, podendo em algumas situações serem agradáveis e em outras não se articularem cumulativamente gerando hábitos dispersivos nos alunos. Para ele (1971, p. 14) “[...] cada experiência pode ser vívida, intensa e "interessante", mas sua desconexão pode vir a gerar hábitos dispersivos, desintegrados, centrífugos”.

Segundo este mesmo autor, não é a falta de experiências proporcionadas aos alunos da escola tradicional, que geram as experiências desconexas e desligadas, mas o caráter e a qualidade que cada experiência possui, e a forma como influencia a gerar experiências posteriores. Para ele, o problema central da educação baseada em experiências é a seleção das experiências presentes que deverão influir produzindo bons frutos e serem criativos nas experiências subseqüentes (DEWEY, 1971).

Em razão de uma experiência presente influenciar em uma experiência futura, John Dewey formulou um princípio filosófico da continuidade da experiência, objetivando que a nova educação ou educação progressiva como ele chamava fosse renovada e inovadora.

Conforme Dewey (1971, p. 18) “[...] cabe à educação progressiva tomar a lição dos inovadores e reformadores e buscar, sob urgência maior e maior pressão do que qualquer dos renovadores antigos, uma filosofia de educação fundada numa filosofia de experiência”.

Para Dewey (1971) a experiência gerada no processo educativo não é só virtude do aluno, mas sim através da interação social dele com os grupos em que faz parte e nesse caso o professor tem um papel preponderante, pois está ali para orientar e estimular novos conhecimentos bem como novas experiências:

[...] o desenvolvimento da experiência se faz por interação do indivíduo com pessoas e coisas significa que a educação é, essencialmente, um processo social. Essa característica social se afirma na medida em que os indivíduos formam um grupo comunitário (DEWEY, 1971, p. 54).

Ainda de acordo com este mesmo autor:

Seria absurdo excluir o professor de membro do grupo. Pelo contrário, como membro mais amadurecido do grupo cabe-lhe a responsabilidade especial de conduzir as interações e intercomunicações que constituem a própria vida do grupo, como comunidade (DEWEY, 1971, p. 54).

Percebe-se a importância dada por ele ao professor que é visto como mediador do conhecimento que contribui para formar alunos democráticos e também reflexivos no sentido

de gerar novas experiências (LEITE, 2010) tendo como importante função prestar atenção à individualidade desse aluno, verificando se essas experiências estão ou não sendo produtivas, caracterizando o caráter reflexivo da docência.

De acordo com Lima e Gomes (2006, p. 166) "[...] a reflexão não é uma atitude individual, ela pressupõe relações sociais, revela valores e interesses sociais, culturais e políticos, não é um processo mecânico [...]".

Vive-se momentos de incertezas e de rápidas transformações e o docente para atuar em sala de aula, seja presencialmente ou remotamente, torna-se um profissional bem mais dinâmico, preparado e apto a ministrar conteúdos de difícil “exploração” possuindo habilidades e desenvolvendo competências para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem que requer deles constantes especializações e atualização de conhecimentos.

Além de se “capacitarem” para o exercício da docência espera-se que metodologias propícias e que possam contribuir para que esse profissional traga novas experiências ao processo de ensino-aprendizagem sejam bem vindas e que ganhem cada vez mais destaque na educação, podendo ser inclusive adotadas em instituições de ensino superior.

As metodologias devem ser ativas e capazes de ajudar o estudante a promover a união entre teoria e prática tendo o professor como mediador e facilitador das ações a serem implementadas pelos próprios estudantes que se tornam protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIAS ATIVAS**

O século XXI marcado pelo avanço do conhecimento científico, pelo acesso ampliado da tecnologia e da internet, trouxe grandes mudanças que impactaram diversos setores na sociedade e diversas áreas de atuação profissional. A reorganização dos setores produtivos eliminou diversos postos de trabalho, mas também fez surgir novos. Novas habilidades, saberes e competências são exigidos aos profissionais para atuarem no mundo do trabalho.

Nesse contexto de grandes transformações a escola precisou repensar sua forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem para garantir aos discentes os saberes necessários para que tenham condições de enfrentar as exigências do mundo do trabalho do século XXI. Então, como preparar profissionais capazes de se inserir no mundo produtivo em constante mudança? Como garantir os conhecimentos básicos necessários para que possam atuar em profissões que ainda não existem? Que metodologias de ensino-aprendizagem podem contribuir para alcançar estes objetivos? (FILATRO; CAVALCANTI, 2017).

Assim, para uma aprendizagem significativa a escola precisa saber integrar diferentes saberes, práticas e metodologias com vistas a garantir os conhecimentos necessários para a formação dos discentes. Nesse sentido, os modelos tradicionais com seu método focado na figura do professor como detentor de todo conhecimento e autoridade e os estudantes aqueles que recebem as instruções e os conhecimentos transmitidos pelo professor não é capaz de oferecer a formação necessária a este novo perfil exigido no mundo do trabalho.

O mundo do trabalho no século XXI pressupõem a formação de sujeitos aptos a exercerem suas atividades profissionais de modo engajado, comprometido, responsável, criativo e que possam se adaptar a diferentes demandas.

As metodologias ativas surgem no campo educacional como uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem colocando o discente no centro desse processo. Eles passam a ser protagonistas de sua própria aprendizagem, mobilizando saberes e competências de forma engajada. Os métodos de ensino-aprendizagem que ora voltavam-se para o ensino, na perspectiva das metodologias ativas voltam-se para os processos de aprendizagem. Os discentes passam a ser entendidos como sujeitos ativos na construção de seu conhecimento e a organização do trabalho pedagógico precisa dar as condições para que eles possam desenvolver-se com autonomia.

Para Moran (2017) o processo de aprendizagem se dá desde que nascemos, e essa aprendizagem é de caráter ativo, ou seja, ao longo da vida estamos sempre lidando com problemas complexos e mobilizando conhecimentos. A aprendizagem se dá na concretude de nossas vidas. Aprendemos através do que as pessoas nos ensinam nas relações que estabelecemos com o meio social.

Também aprendemos através de nossas dúvidas e das experiências concretas que experimentamos na vida. No entanto, o modelo tradicional de ensino separa os conhecimentos teóricos dos conhecimentos práticos. Na escola são focados o estudo dos conhecimentos teóricos sem nenhuma relação com o mundo real. O conhecimento é descolado da realidade em que foi construído se tornando meramente um saber abstrato que perde sua significação na sala de aula. Dessa forma, a escola aborda essas duas instâncias da vida em momentos estanques e separados, dissociando saberes teóricos e práticos.

Moran (2017) argumenta que a transmissão do conhecimento é importante, porém o questionamento e a experimentação são grandes potencializadores da aprendizagem, tornando-a mais significativa para os discentes, pois permite que estes possam aprofundar os conhecimentos ampliando sua compreensão. O autor afirma que de um modo geral, toda

aprendizagem é ativa, pois durante o processo de aprendizagem o aluno mobiliza diversas habilidades como, interpretar, avaliar, comparar. Nesse sentido, a aprendizagem é ativa quando os discentes têm a oportunidade de questionar e experimentar na construção do próprio conhecimento.

A aprendizagem só pode de fato ocorrer quando há uma postura ativa por parte do discente, quando este assume o papel de protagonista da construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a construção da aprendizagem só acontece quando há verdadeira motivação (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Para tanto, o papel do professor é favorecer as ações dos discentes ao adotar uma forma de conduzir o trabalho pedagógico garantindo a participação efetiva destes na construção da aprendizagem e valorizando a diversidade de conhecimentos que trazem para a escola e as diferentes formas com que podem participar e contribuir para a construção do conhecimento.

Segundo Moran (2017, p. 39) “[...] metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.”

Ainda, segundo Filatro e Cavalcanti (2017, p. 27) as metodologias ativas são “[...] estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas”.

Para Filatro e Cavalcanti (2017) as metodologias ativas promovem uma aprendizagem ativa e colaborativa, tendo como princípio o protagonismo do estudante. As metodologias ativas inovam na atividade pedagógica, pois trazem uma definição clara dos papéis desempenhados no processo de ensino-aprendizagem. O discente passa a ser um sujeito ativo nesse processo e o professor é aquele que desempenhará o papel de condutor do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os discentes quanto à organização das atividades.

As metodologias ativas visam promover o engajamento dos discentes na construção de sua aprendizagem. Filatro e Cavalcanti (2017) afirmam que:

Nos contextos em que são adotadas, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo (FILATRO; CAVALCANTI, 2017, p. 27).

Com foco na aprendizagem, os discentes deixam de ser sujeitos passivos no processo de ensino-aprendizagem, papel que a escola tradicional os legou, para se tornarem sujeitos ativos. As metodologias ativas contribuem para a autonomia do estudante sendo indispensável

para prepará-lo para os desafios de sua vida profissional onde terá de tomar decisões.

As metodologias ativas exigem uma mudança de postura por parte do professor em relação ao seu trabalho, pela forma como ele se enxerga nesse processo. As metodologias ativas requerem mudança de foco, onde este foco passa a ser o aluno.

O mundo tornou-se mais dinâmico e integrado por meio das tecnologias digitais. O compartilhamento de informações se dá em tempo real. Através de uma busca simples sobre um determinado tema em sites de pesquisa as pessoas têm diante de si, na palma da mão, uma infinidade de endereços e fontes para pesquisar.

A escola nesse contexto, enfrenta uma crise de identidade. Se antes ela era a detentora de todo saber, onde as pessoas iam para obter conhecimentos, isso mudou com a democratização do acesso a tecnologias móveis. A escola já não é mais o centro do saber. As informações estão na rede e qualquer um que tenha acesso a internet pode acessar essas informações.

Se a escola pretende continuar a exercer sua função, que é a de formar sujeitos capazes de se inserir no meio social de forma crítica e autônoma, não pode continuar a querer manter métodos de ensino tradicionais onde o aluno é mero receptor de conhecimentos. É necessário que a escola se reinvente para que consiga acompanhar os progressos tecnológicos e integrá-los no planejamento pedagógico de modo a enriquecer o trabalho dos professores. Se a escola pretender insistir nesse modelo ultrapassado ela corre o risco de tornar o processo educativo chato e massante, tornando-se incapaz de estabelecer a conexão dos conteúdos com a vida real dos discentes.

No mundo onde as tecnologias cada vez mais se fazem presentes, as metodologias ativas se apresentam em modelos de ensino híbridos permitindo a combinação de ambientes virtuais de aprendizado online e offline. Os tempos e modos de se fazer educação mudaram. O processo de ensino-aprendizagem hoje precisa se adaptar a modelos mais flexíveis e diversificados. Nesse sentido, os modelos híbridos de ensino possibilitam a articulação e integração de tempos, espaços e atividades de modo que a aprendizagem possa se ajustar às necessidades dos discentes (MORAN, 2015).

Moran (2018, p. 49) alerta que a introdução das tecnologias no contexto educacional pode gerar grandes desafios, mas que, no entanto, fazem parte de um “[...] projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora”. Esses problemas e desafios que surgem durante o processo de aprendizagem não podem se tornar entraves ao trabalho pedagógico. Para as escolas e professores que se abrem a novas possibilidades de pensar e fazer o trabalho pedagógico, as



tecnologias podem facilitar o processo de aprendizagem, pois permitem que as atividades possam ser organizadas de forma compartilhada e colaborativa.

O acesso a tecnologias digitais e a oportunidade de se conectar com o mundo virtual permite que os discentes sejam criadores de conteúdo. Esses conteúdos podem ser disponibilizados na internet, onde eles têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos através das redes de saberes. Cabe à escola saber aproveitar esse engajamento dos discentes para desenvolver aulas em que eles possam criar a partir dos conteúdos estudados em sala de aula.

### **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS**

Por projetos entende-se como sendo “[...] empreendimentos finitos com objetivos bem definidos e nascem a partir de um problema, uma necessidade, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 60). Os projetos são variados podendo ser de “[...] intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 60).

É no final do século XIX que o educador John Dewey apresenta a ideia do trabalho com projetos como recurso didático para uma aprendizagem significativa (BARBOSA; MOURA, 2013). No entanto, é na Itália do século XVII que o trabalho com a Metodologia de Projetos (MP) é utilizado nos cursos de Arquitetura (BARBOSA; MOURA, 2013 *apud* KNOLL, 1997).

De acordo com as pesquisas de Barbosa e Moura (2013) John Dewey e William H. Kilpatrick são os pioneiros da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) na contemporaneidade. Kilpatrick definiu o projeto em quatro fases: 1) intenção; 2) planejamento; 3) execução e 4) julgamento. Para Dewey, para serem realizados, os projetos necessitam da orientação do professor durante o percurso de desenvolvimento de modo a garantir a aprendizagem dos alunos (BARBOSA; MOURA, 2013).

A ABProj é um tipo de metodologia ativa e tem como centralidade o engajamento dos discentes na resolução de problemas garantindo sua autonomia na construção de conhecimento. A construção do projeto se dá num processo delimitado respeitando as fases e as etapas em que são problematizadas questões referentes ao objeto de conhecimento a fim de ter uma melhor compreensão.

Para o desenvolvimento de um projeto parte-se de um problema real que surge a partir das necessidades encontradas pelos discentes ou sugeridas pelo próprio professor. Os projetos são desenvolvidos tendo em vista a proposta de elaboração de uma solução para um problema

identificado. Nesse sentido, através dessa metodologia os discentes têm a oportunidade de construir seus conhecimentos com base em problemáticas reais da vida. Segundo Barbosa e Moura (2013, p. 61) “[...] a adoção desse pressuposto significa uma contribuição para a superação do modelo tradicional de educação centrada na abstração, no poder do verbo”.

Os projetos possuem objetivos bem definidos e levam um determinado período de tempo para serem desenvolvidos culminando num produto final que será a proposta de solução do problema. A ABProj tem como objetivo desenvolver nos discentes habilidades como colaboração, planejamento, reflexão e promover a construção coletiva do conhecimento por meio de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos.

Na perspectiva da ABProj os problemas são entendidos a partir de um enfoque em que são considerados os vários aspectos da realidade que ajudam a compreender o problema em questão. Portanto, esta abordagem de ensino-aprendizagem proporciona aos discentes uma compreensão do mundo e dos problemas muito mais integrada. Além disso, os discentes desenvolvem valores e competências relacionadas ao diálogo, as quais são imprescindíveis ao trabalho em equipe (SEVERO, 2020, p. 6). Assim, a ABProj proporciona um ambiente de aprendizagem onde o trabalho em grupo será determinante para seu desenvolvimento.

Moura e Barbosa (2011) consideram algumas diretrizes importantes para o trabalho com projetos. Para a realização do projeto os discentes devem ser organizados em grupos. Deve-se estabelecer um tempo para a realização do projeto atendo-se para que o prazo possa garantir o tempo suficiente para o desenvolvimento do projeto. Para a escolha do tema se deve levar em conta na negociação entre alunos e professores, os diversos interesses e objetivos didático-pedagógicos. O projeto deve ser significativo para os discentes, de modo que eles possam identificar no produto uma finalidade útil, correspondendo a um sentido real. Para um bom desenvolvimento do projeto é importante que sejam utilizados diversos recursos. Ao final do projeto é importante que seja divulgado na escola e em outros espaços.

Considerando as diretrizes apontadas pelos autores, o desenvolvimento de um projeto exige que os discentes planejem colaborativamente a sequência de atividades que caberá ao grupo e a cada um dos componentes executar para que avancem na compreensão e solução do problema. Esse planejamento envolve a construção de um plano.

Desse modo, a ABProj proporciona uma aprendizagem mais significativa, pois tem como objetivo a resolução de problemas contextualizados na vida real dos discentes. A abordagem por meio de projetos potencializa a aprendizagem dos discentes, pois o entende como construtor do seu próprio conhecimento tornando-o sujeito ativo no processo de ensino-

aprendizagem. Além disso, permite que os discentes tenham mais autonomia na produção de conhecimento.

## METODOLOGIA

De acordo com Malheiros (2011, p. 30) “[...] as pesquisas científicas de forma geral, e na educação de forma específica, podem ser classificadas quanto à sua natureza, quanto à sua abordagem, quanto aos seus objetivos e quanto aos procedimentos técnicos eleitos”.

Quanto à pesquisa em questão pode-se inferir que é aplicada quanto à natureza, pois segundo Malheiros (2011, p. 31) “[...] objetivam descobertas ou novas formas de interpretar algo para serem utilizadas imediatamente”. Em relação à abordagem ela é qualitativa, pois “[...] tenta[...] compreender os fenômenos pela ótica do sujeito” (MALHEIROS, 2011, p. 31). Já em relação aos objetivos Malheiros (2011, p. 32) aponta que a pesquisa pode ser “[...] exploratória, descritiva ou explicativa[...]”. A pesquisa em questão sob a ótica desse autor é descritiva, pois “As pesquisas descritivas buscam descrever as características de uma população ou um fenômeno”. E por último a pesquisa que será utilizada será intervencionista do tipo pesquisa participante e o caráter de intervenção amplia as características teórico-metodológicas da pesquisa participante.

Conforme Rocha e Aguiar (2003):

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social (ROCHA; AGUIAR, 2003).

De acordo com Malheiros (2011, p.110) a pesquisa participante:

[...] consiste na introdução dos membros que compõem o objeto de estudo como corresponsáveis pela análise dos dados coletados. Isso leva esta técnica de pesquisa a confundir o objeto com o sujeito do trabalho científico. Seu uso se destaca na educação porque o próprio trabalho é um método de ensino, uma forma de educar (MALHEIROS, 2011, p. 110).

Essa metodologia foi muito utilizada pelo educador Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação brasileira, por conta do desenvolvimento de seu método de alfabetização usando a problematização considerando a realidade dos alunos adultos envolvidos na pesquisa que tornaram-se autores das respostas que se buscava.

A pesquisa participante é amplamente utilizada na educação, Malheiros (2011, p. 111) fala da importância desse tipo de pesquisa pois “[...] além de buscar a compreensão dos eventos que compõem o problema em estudo se concretiza como a própria solução para estes”.

Conforme Malheiros (2011, p. 111) os passos para o desenvolvimento de uma pesquisa participante são:

1. Definir o problema de pesquisa.
2. Construir o referencial teórico para o problema encontrado.
3. Identificar o grupo com o qual a pesquisa será conduzida.
4. Apresentar ao grupo identificado o problema em questão e motivá-lo a buscar um método de solução.
5. Coletar os dados por meio dos instrumentos eleitos.
6. Analisar os dados.
7. Construir a conclusão do trabalho

Seguem as etapas que foram realizadas na disciplina de práticas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT):

Passo 1- O problema de pesquisa investigado e proposto para a turma dizia respeito a uma atividade avaliativa, na disciplina Práticas Educativas em EPT, de planejamento e execução de práticas baseada na temática “metodologias ativas” que envolvessem as aulas ocorrendo com base em APNPs para que fossem otimizados pelos estudantes, ou seja, para que a atividade remota não houvesse déficits de aprendizagem e conteúdo.

Os autores deste trabalho propuseram o desenvolvimento de um projeto para a criação de um produto que correspondesse ao objetivo proposto, com vista a nova realidade que os mestrandos estavam vivenciando e mediou a interação na turma durante dois momentos, um assíncrono, no qual foi pedido para que cada aluno fizesse um relato num mural virtual e que depois cada grupo pensasse em sistematizá-lo num projeto, e no momento síncrono realizado por webconferência em que foram apresentados os resultados.

Passo 2- O referencial teórico construído deu suporte aos demais grupos da turma a realizarem o objetivo proposto e fala sobre a Teoria de John Dewey: a experiência no processo educativo, sobre metodologias ativas e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj).

Passo 3- Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da turma de mestrandos do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Espírito Santo (Ifes) campus Vitória.

Passo 4- Aos grupos formados na disciplina práticas em EPT foram apresentados os

objetivos que deveriam se atentar a solucionar através dos momentos síncronos, por meio da APNP e momentos assíncronos em que a atividade e todo o material foi disponibilizado na plataforma Google sala de aula.

Passo 5- Os dados foram analisados e os resultados foram compartilhados com a turma quando cada grupo expôs, num período de 15 a 20 minutos, o trabalho realizado.

Verificou-se que cada um dos grupos apresentou um produto diferente, foram apresentados um poema, um vídeo e imagens, que foram uma forma de metodologias ativas baseada em ABProj encontradas por eles para expressarem o que sentiam no momento. Para validar a experiência realizada com os 15 participantes (13 alunos e 2 docentes) a fim de verificar como foi a apresentação do trabalho do grupo três foi realizada uma avaliação em que a turma deveria responder um questionário sobre a satisfação sobre a aprendizagem, sobre o material de apoio disponibilizado e que avaliassem o seminário de forma geral, as respostas dos participantes será mostrada nos resultados.

Passos 6 e 7- Após analisar os dados e mostrar os resultados da avaliação da turma foi concluído o trabalho e verificou-se que através da apresentação dos grupos foi exposto pelos mestrandos emoções, sentimentos e ansiedades diante da crise pandêmica de Covid -19 que se vive na atualidade.

## RESULTADOS

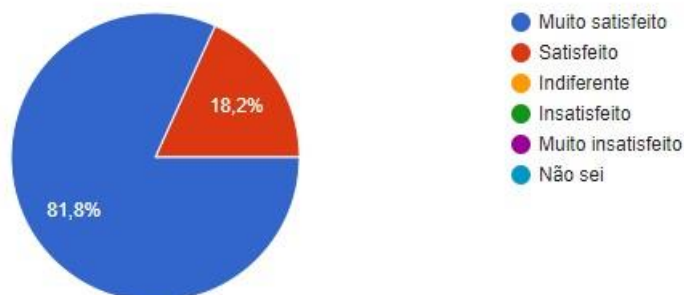
Seguem os resultados da avaliação da turma composta por treze discentes e as duas professoras da disciplina de práticas em EPT, totalizando 15 pessoas.

Perguntou-se sobre a aprendizagem do conteúdo de ABPprob e ABProj, questionou-se sobre os materiais disponibilizados para a compreensão do tema e sua contribuição para a aprendizagem e realização da atividade proposta e por fim o quão satisfeitos eles estavam. Segue também o poema que foi apresentado por um dos grupos na aula síncrona, para apresentação dos trabalhos.

FIGURA 01: SATISFAÇÃO SOBRE A APRENDIZAGEM.

O Seminário sobre Aprendizagem Baseada em Problemas/Projetos correspondeu às suas expectativas de aprendizagem?

11 respostas

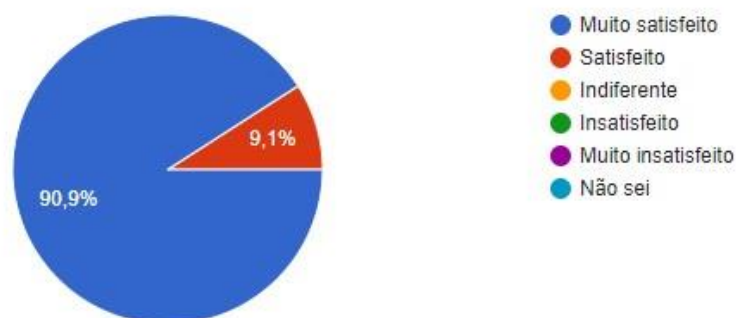


**Fonte:** Elaboração própria das autoras usando formulários do Google docs.

FIGURA 02: SATISFAÇÃO SOBRE MATERIAL DE APOIO DISPONIBILIZADO.

Com relação aos materiais de apoio disponibilizados no Google sala de aula, qual o seu grau de satisfação quanto à contribuição para a sua aprendizagem e para a realização das atividades propostas.

11 respostas

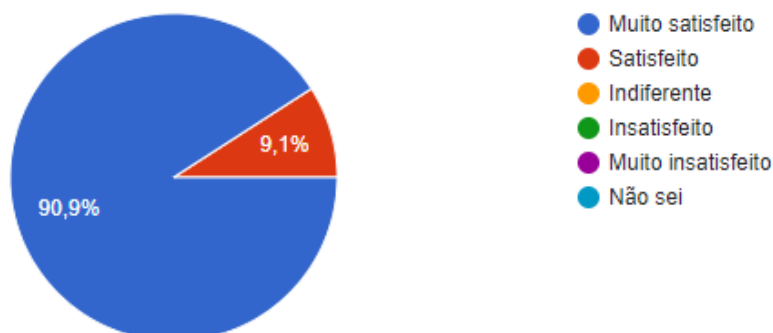


**Fonte:** Elaboração própria das autoras usando formulários do Google docs

FIGURA 03: SATISFAÇÃO GERAL SOBRE O SEMINÁRIO APRESENTADO.

No geral, quão satisfeito você ficou?

11 respostas



**Fonte:** Elaboração própria das autoras usando formulários do Google docs.

Título do poema: E no meio do mestrado, havia uma pandemia

Era uma vez uma turma de mestrado, e olha, que turma! Turma linda. Nossos encontros regados à figurinhas, provocações, cafezinhos e empadinhas... Mas a alegria de mestrando dura pouco. Chegou o Covid! E de repente, não mais que de repente, fez-se do amigo próximo, distante. Por que não só de textos e seminário vivem os mestrandos, precisamos de gente para nos sentirmos mais gente. Fazer tudo isso em casa? Existe alguma forma de dar certo? Em casas tem outras gentes, filhos, marido, mulher, pai, mãe, gato, periquito e cachorro! Encaixar tudo e todos no balaio que é a nossa rotina, desafio os coaches de plantão para resolver. Nossos encontros se transformaram e dentro da loucura que é viver na pandemia, precisamos organizar a nossa pobre vida de proletário. Acredito, que a primeira coisa para encarar a realidade, é tentar fugir! Brincadeira, por que mestrandos acreditam na ciência e a terra não é plana. Sem dúvida, é fundamental manter a saúde mental, sem ajuda de remédios. Faça aquilo que te traga paz! Outra coisinha importante é manter a saúde física, é impossível ficar sentado na frente do computador o dia todo sem sentir que está velho demais. Estabelecer horários me parece algo muito útil, tem muita coisa rolando gente! A casa não fica limpa sozinha e as tarefas do trabalho não desaparecem. Vixe! Mission Impossible. Mas, tem que fazer. Por fim, gostaria de lembrá-los que não somos os Vingadores, o Superman, a Mulher Maravilha e nem a Xxxxxxxx! Às vezes, você vai planejar tudinho e vai dar tudo errado, daí você levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima. Cada dia será melhor ou pior, o que importa é nunca desistir. Somos mestrandos,

mães, pais, filhos, filhas, trabalhadores e trabalhadoras, somos humanos e é esse trabalho que nos humaniza sempre. Quando isso tudo passar, e vai passar, teremos ainda muitas histórias, muitas empadas e muitos cafés pela frente.

P.S XXXXX, por favor, cria uma figurinha pra gente!

Obs.: O poema foi autorizado a ser publicado e apresentado por um dos grupos na aula síncrona.

## CONCLUSÃO

Com as mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro ficou evidente que a escola precisa ressignificar sua prática pedagógica. As tecnologias que ora eram vistas com muito receio por parte de muitas escolas e professores, passaram a ser a principal forma de mediação pedagógica na continuação das aulas a distância durante o período de isolamento social. Docentes e discentes tiveram que se reinventar para conseguir continuar os estudos. Nesse processo de reinvenção novos modos de compreender as relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem foram construídos, ressignificando os papéis dos atores envolvidos. Nesse sentido, abriram-se novas perspectivas para se pensar a prática pedagógica e o papel que cada um desempenha nesse processo.

Pode-se inferir que o uso de metodologias ativas como a ABProj, foi capaz de facilitar e/ou aprimorar o conhecimento adquirido e tornar-se importante no processo de ensino-aprendizagem, mesmo no caso dos resultados apresentados pelos grupos mencionados, não corresponderem exatamente ao objetivo, que era a otimização dos estudos da disciplina de Práticas Educativas em Educação em EPT.

A ABProj demonstrou ser uma metodologia que contribui para a proposta de atividades em que os discentes possam construir com autonomia seu próprio conhecimento. Dessa forma, eles têm a oportunidade de desenvolver competências e habilidades necessárias a sua formação. No contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do coronavírus as tecnologias digitais se mostraram grandes aliadas ao serem as mediadoras da aprendizagem. Também foi por meio delas que os discentes puderam organizar, planejar e refletir em seus grupos os modos como desenvolveriam a atividade proposta.

Infere-se, também, que os métodos ativos encontrados pela turma para externalizar o que sentiam trouxe para eles um aprendizado voltado para a disciplina diferenciado, e que a experiência dos grupos expressaram o real propósito que estava “sufocado” e que tinham a



necessidade de falar por conta da pandemia do Covid - 19.

A nova realidade que os mestrandos estavam vivenciando, através dessa exposição trouxe um aprendizado “superior” na medida que houve uma maior compreensão das necessidades dos envolvidos, quanto ao tempo que necessitavam para se dedicarem às suas famílias, a outros propósitos que julgavam necessários, além de realizarem as atividades da disciplina e se preocuparem com os “efeitos” da pandemia.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1971. p.131.

DIESEL, Aline; Alda Leila Santos, BALDEZ; Silvana Neumann, MARTINS. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, vol 14 nº 1, 2017, p. 268 a 288.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva, 2017.

LEITE, Lidiane da Silva Moreira. JOHN DEWEY: A EXPERIÊNCIA COMO CONDIÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO. **Revista Empório** n. 3p. 12-26, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3m6KNf7>. Acesso em 19 out. 2020.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; GOMES, Marineide de Oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In.: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 163-186, 2006.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, LTC, 2011, 254 p.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. São Paulo: Vozes, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SEVERO, Carlos Emilio Padilla. Aprendizagem baseada em projetos: uma experiência educativa na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, vol 2, 2020.

WESTBROOK, Robert B ; TEIXEIRA, Anísio. John Dewey (**Coleção Educadores**) MEC. José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 136 p.